

EU NÃO TENHO FÉ SUFICIENTE PARA SER UM ATEU

AULA 2: Evidências do mundo natural: um universo projetado

2.1. Einstein e a Teoria Geral da Relatividade

- Tentativas para mascarar a verdade: quando a ciência segue a preferência pessoal.
- A Teoria da Geral Relatividade (1916): o universo teve uma origem e está em expansão.
- Einstein (1930): admite um ato criador na origem ao universo e gostaria de “conhecer a mente de Deus...”.
- A Teoria Geral da Relatividade: suporte ao argumento cosmológico da existência de Deus.

2.2. O argumento cosmológico e a origem do universo

- É um argumento lógico:
 - a) Tudo que teve um início teve uma causa (premissa 1)
 - b) O universo teve um início (premissa 2).
 - c) Portanto, o universo teve uma causa (conclusão).
- Premissa 1: Lei da Causalidade é um princípio fundamental da ciência (a procura das causas).
- Premissa 2: cinco linhas de evidência científica provam que o universo teve um início.
- I. Segunda Lei da Termodinâmica: a energia utilizável do universo está diminuindo (entropia)
- II. Universo em expansão: matéria, energia, espaço e tempo surgiram do nada (a Teoria do Big Bang).
- III. Radiação cósmica de fundo: resquícios do Big Bang enterram a crença de um universo estável e eterno.
- IV. Variações de temperatura na radiação cósmica: formação das galáxias.
- V. Teoria Geral da Relatividade: matéria, energia, espaço e tempo são interdependentes.
- Astrônomos agnósticos reconhecem que evidências físicas apontam para uma origem de todas as coisas.
- A cada ano, mais e mais dados astronômicos tornam ainda mais consistente a teoria do Big Bang.

2.3. Quem criou Deus?

- À luz de todas as evidências para um início sobrenatural do universo, o ateu questiona a origem de Deus.
- Deus prescinde de causa para existir e, portanto, não se encaixa na Lei da Causalidade: Deus é eterno.
- Possibilidades filosóficas para a questão das origens: ou *ninguém* criou alguma coisa do nada, ou *alguém* criou alguma coisa do nada.
- Olhando somente para as evidências naturais, as características da Causa Primeira seriam:
 - a) Auto-existente, atemporal, não-espacial e imaterial (infinita).
 - b) Inimaginavelmente poderosa para criar o universo do nada.
 - c) Supremamente inteligente para projetar um universo com tamanha precisão.
 - d) Pessoal, por ter escolhido transformar um estado de não-existência num universo temporal, espacial e material (uma força impessoal não faz escolhas!).

- “Para o cientista que tem vivido por sua fé no poder da razão, essa estória termina como um pesadelo. Ele escalou as montanhas da ignorância e está prestes a conquistar o mais alto pico. Mas quando consegue galgar a última rocha, o último obstáculo, ele é saudado por um bando de teólogos que se acham sentados lá por séculos” (Robert Jastrow, astrônomo agnóstico).

2.4. O argumento teleológico e o *design* do universo

- Precisão do universo é evidência mais persuasiva da existência de Deus do que o argumento cosmológico.
- O argumento teleológico (*telos* = propósito, projeto, desenho):
 - a) Todo *design* aponta para um *designer*.
 - b) O universo possui um *design* altamente complexo.
 - c) Portanto, o universo teve um *designer*.
- William Paley (1743-1805): o relógio e o relojoeiro.
- Descobertas científicas sugerem um universo especificamente projetado para permitir a vida na terra.
- O Princípio Antrópico: condições altamente precisas e interdependentes, que tornam possível a vida humana num oásis em meio a um universo vasto e hostil.
- O drama da Apollo 13: pequenas alterações em qualquer uma dessas condições (constantes antrópicas) seriam fatais para a sobrevivência humana.

2.5. Alguns exemplos do Princípio Antrópico

- Existem 122 constantes antrópicas estreitamente definidas que apontam para um Designer inteligente.
 - a) Nível de oxigênio (21% da atmosfera): na concentração exata para permitir as reações químicas necessárias à vida.
 - b) Transparência da atmosfera: na espessura exata para permitir a entrada de radiação solar suficiente para a manutenção da vida.
 - c) Interação gravitacional entre a Terra e a lua: na intensidade certa para impedir variações drásticas no ciclo das marés, na circulação atmosférica e na rotação da Terra.
 - d) Nível de dióxido de carbono (0,03-0,04%): na concentração exata para permitir a fotossíntese e impedir o efeito estufa.
 - e) Força gravitacional: se alterada em $1 \times 10^{-37}\%$ o sistema solar não existiria.
- A probabilidade de que todas as 122 constantes antrópicas existam ao acaso hoje para qualquer planeta no universo (considerando a existência de 10^{22} planetas no universo) é de uma chance em 10^{138} .

2.6. Reações ateístas ao Princípio Antrópico

- Alguns cientistas ateus admitem a existência de uma mente inteligente por trás do design do universo, embora não admitam a existência de um Deus pessoal.
- Outros admitem o design, mas não admitem a existência de um designer: tudo aconteceu por acaso.
- Negar essas evidências é abraçar uma fé cega. A rejeição de um Designer é uma opção da vontade e não do intelecto.

2.7. As Escrituras apontam para o Designer

- A imensidão do universo é impressionante para a mente humana: 100 bilhões de estrelas na nossa galáxia, com uma distância média de pouco mais de 48 trilhões de km (aprox. 5 anos-luz) entre elas. A uma velocidade de 8 km/s levaríamos 201.450 anos para visitar uma delas. O número total de estrelas no universo equivale ao número de grãos de areia de todas as praias da terra.
- A imensidão do universo é a obra da criação que melhor reflete a grandiosidade e a infinitude de Deus (Sl. 19:1, 103:11; Is. 40:25-26).